



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

SOLANGE LOURENÇO DE OLIVEIRA

**LITERATURA NO ENSINO MÉDIO:
REFLEXÕES SOBRE BASES TEÓRICAS E DIRETRIZES CURRICULARES**

CAJAZEIRAS - PB

2018

SOLANGE LOURENÇO DE OLIVEIRA

**LITERATURA NO ENSINO MÉDIO:
REFLEXÕES SOBRE BASES TEÓRICAS E DIRETRIZES CURRICULARES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa

CAJAZEIRAS - PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

O4821 Oliveira, Solange Lourenço de.
Literatura no ensino médio: reflexões sobre bases teóricas e diretrizes curriculares / Solange Lourenço de Oliveira. - Cajazeiras, 2018.
34f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa.
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) UFCG/CFP, 2018.

1. Literatura - ensino. 2. Ensino médio. 3. Orientações curriculares. I. Sousa, José Wanderley Alves de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 82:37

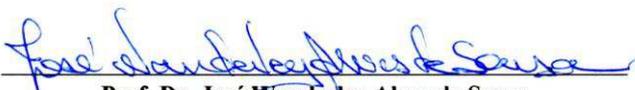
SOLANGE LOURENÇO DE OLIVEIRA

LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE BASES TEÓRICAS
E DIRETRIZES CURRICULARES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovado em: 07/08/2018

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa
(UAL/CFP/UFCG - Orientador)


Prof. Dr. Abdoral Inácio da Silva
(UAL/CFP/UFCG – Examinador 1)


Profa. Me. Rozilene Lopes de Sousa
(UAE/CFP/UFCG – Examinadora 2)

A Deus, pelas bênçãos diárias, pela fortaleza e pelo amor de Pai, que me sustenta como uma rocha que resiste a todas as estações do ano.

Aos meus pais, José Joaquim Neto e Maria Auxiliadora Lourenço de Oliveira, e ao meu filho, Lucas Mateus Lourenço de Abreu.

COM AMOR, D

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas bênçãos diárias e pelo seu amor Pai, que me deu forças para continuar e vencer os obstáculos da minha vida.

À minha família que me incentivou a continuar no curso, pois após um dia complicado e cansativo de trabalho em outra cidade, pensava em desistir.

Ao meu filho que também me deu força para continuar na caminhada acadêmica

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa. por não me abandonar e me ajudar nesse sonho.

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que consideram prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e critica, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os prof

(Antonio Candido, do ensaio “O direito à literatura”, no livro “Vários escritos”. 3 ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

RESUMO

O presente estudo, de natureza essencialmente teórica, aborda o lugar e a função do ensino da literatura nas escolas de ensino médio. Apresenta, nesta direção, um ângulo da questão no qual alguns pressupostos teóricos são discutidos, especialmente a partir das abordagens que tomam o ensino de literatura numa perspectiva pragmática. Toma como fundamentos principais os estudos de Oliveira (2010), Cosson (2011), Martins (2006), Filpousky (2006), Zilberman (2009), dentre outros, além de se pautar nas orientações propostas pelas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006). A ênfase para a discussão que aqui é apresentada se justifica pela necessidade de se estabelecer um vínculo entre fundamentos teóricos que servem como base para a formação e prática do professor de Língua Portuguesa e, por conseguinte, para o professor de Literatura no Ensino Médio num diálogo pelo que é proposto pelos documentos oficiais que estabelecem bases curriculares a serem desenvolvidas no Ensino Médio. Portanto, tendo em mente tal objetivo, elencamos os pontos de aproximação e de distanciamento entre essas posições para, de alguma forma, evidenciar dados que contribuam para as pesquisas da área.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Ensino Médio. Bases Teóricas. Orientações Curriculares.

ABSTRACT

The present study, of an essentially theoretical nature, addresses the place and function of literature teaching in secondary schools. It presents, in this direction, an angle of the question in which some theoretical presuppositions are discussed, especially from the approaches that take the teaching of literature in a pragmatic perspective. It takes as its main basis the studies of Oliveira (2010), Cosson (2011), Martins (2006), Filpousky (2006), Zilberman (2009), among others, besides being based on the guidelines proposed by the Curriculum Guidelines for Secondary Education (BRASIL, 2006) The emphasis for the discussion presented here is justified by the need to establish a link between theoretical foundations that serve as a basis for the training and practice of the Portuguese Language teacher and, therefore, for the teacher of Literature in High School in a dialogue for what is proposed by the official documents that establish curricula bases to be developed in High School at the level of teaching presented here, and in keeping with this objective, we point out the points of approximation and distance between these positions to somehow, evidence data that contribute to the area's research.

KEYWORDS: Literature. High School. Theoretical basis. Curricular Guidelines.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 O LUGAR DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: ABORDAGENS TEÓRICAS.....	12
2.1 LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: DO IDEAL AO REAL.....	16
3 LITERATURA NO ENSINO MÉDIO SOB A ÓTICA DAS DIRETRIZES CURRICULARES.....	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

Compreendemos que incluir a literatura no ensino médio é de total importância para a melhoria da formação escolar dos alunos, esse método tem como base desenvolver um encontro entre leitura e arte literária, possibilitando esses novos conhecedores um caminho de grandes descobertas entre as faces da linguagem e os demais aspectos diversos com a língua portuguesa. Trabalhar com autores que desenvolva bagagem de aprendizado nos roteiros de estudo desenvolvidos nas escolas fornece ao discente grandes descobertas e conhecimento crítico sobre várias temáticas.

Nesta perspectiva, o presente estudo, de natureza essencialmente teórica, objetiva, de modo geral, discutir, do ponto de vista teórico e a partir dos documentos oficiais, o lugar e a função do ensino da literatura nas escolas de ensino médio. De modo específico, objetiva discutir pressupostos teóricos que tomam o ensino de literatura numa perspectiva pragmática. Busca, ainda, estabelecer um diálogo entre os fundamentos teóricos que servem como base para a formação e prática do professor de Língua Portuguesa e, por conseguinte, para o professor de Literatura no Ensino Médio, com os documentos oficiais que estabelecem bases curriculares a serem desenvolvidas no Ensino Médio.

O presente trabalho é do tipo bibliográfico, isto é, uma revisão teórica com especial atenção para os postulados dos estudos literários no Ensino Médio e para o que é proposto pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio acerca do ensino de Literatura. Através das pesquisas bibliográficas feitas em livros, artigos e sites da internet notamos que há diversas ferramentas que podem ser utilizadas para desenvolver habilidades linguísticas básicas como, por exemplo, propor a leitura de temas próximos à realidade do aluno que estimula sua imaginação e sensibilidade, auxilia no desenvolvimento do raciocínio da organização de pensamentos e da exposição lógica e coerente de ideias; seleção de atividades reflexivas capazes de melhorar a compreensão dos mecanismos de funcionamento da língua.

Consideramos importante a abordagem dessa temática, pois como profissionais em formação defendemos o acesso à informação e orientação a fim de expor que todos alunos precisam receber um ensino de qualidade e que cabe aos nossos gestores trabalhar de forma a adequar os melhores métodos para responder a necessidade de aprendizagem dos jovens.

Nesse sentido, esse trabalho justifica-se, por conta da relevância da sua temática para a educação e formação social do sujeito que se dá também por meio das práticas leitoras de diferentes gêneros discursivos Bakhtin (2003), inclusive, os literários. A partir das premissas apresentadas ao longo desse texto, a Literatura é considerada como um bem cultural cujo acesso contribui para o desenvolvimento da educação estética, da sensibilidade, da concentração e dos aspectos cognitivos e linguísticos, contemplando, ainda, o exercício da imaginação.

Nos capítulos seguintes abordaremos o lugar da Literatura no Ensino Médio, tecendo algumas considerações teóricas a respeito da importância do ensino de Literatura no Ensino Médio, bem como seus principais impasses. Abordaremos também a Literatura no Ensino Médio sob a ótica das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, pois estas não fornecem respostas, ou mesmo reflexões mais profundas a respeito dessa questão.

2 O LUGAR DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Diversos estudos, a exemplo de Oliveira (2010) evidenciam que o problema da divisão do ensino de português no ensino médio é algo preocupante, uma vez que consiste na fragmentação de uma em três disciplinas: redação, literatura e gramática.

Na prática, o que se tem nas aulas de Língua Portuguesa é uma ênfase no ensino de gramática, que dá margem há uma abordagem da redação num enfoque tradicional vinculada aos modelos requeridos pelos processos seletivos para ingresso na Universidade. Já a literatura fica relegada a um segundo plano, uma vez que os estudos literários nesse nível de ensino, na maioria das vezes se restringem aos estudos das características das escolas literárias e à vida e obra dos autores mais representativos dessas escolas. Essa abordagem histórica da literatura, geralmente, pressiona o aluno a fazer leitura de obras muito rebuscadas que não

condizem com a idade e, por extensão, com a maturidade desses adolescentes, o que faz, por vezes, que esses percam o estímulo pela leitura.

Sob essa ótica, o que se pode afirmar é que os usos da literatura no Ensino Médio não tem eficácia, uma vez que o aluno não tem o interesse pela leitura de livros literários para fins utilitaristas, isto é, a Literatura é tomada como instrumento para atividades de leitura e escrita, sobretudo no que tange o ensino tradicional da gramática nas aulas de Língua Portuguesa.

Ainda decorrente desta divisão constata-se a dúvida do professor quanto a ensinar literatura ou usar a literatura com fins utilitaristas para o estudo da língua portuguesa. Na verdade, a literatura geralmente é estudada nos cursos de Letras que se volta para abordagens literárias numa perspectiva crítica.

Outro problema recorrente é o pouco tempo que os professores dispõem para o ensino da literatura dentro das exigências curriculares atribuídas ao ensino da Língua Portuguesa. Dessa forma o aluno não consegue identificar cada autor e suas obras e muito menos assimilar o que cada um representa para a literatura.

Ainda somado a tantos problemas, o fato dos alunos não se voltarem para a leitura, compreensão e interpretação de textos clássicos e contemporâneos da literatura brasileira, deve-se à formação lacunar dos professores de Língua Portuguesa. Isto decorre do fato de que a maioria dos cursos de Letras no Brasil volta-se muito mais para os estudos teóricos da teoria literária e literaturas de língua portuguesa sem, contudo, favorecerem a aproximação dos professores em formação à diretrizes didático-pedagógicas para o ensino da literatura.

Esses problemas revelam, ainda, que as universidades públicas se recusam a aceitarem projetos preparados por estudantes de mestrados e doutorados quando esses fazem uma abordagem crítica dos problemas referente ao ensino de literatura. Nesse sentido, Oliveira (2010) destaca que um licenciado em Letras é capaz de ser um bom leitor de literatura, um ótimo teórico em literatura, bem como um excelente crítico literário, porém, não está preparado para ser um docente de Literatura no Ensino Médio.

Nesse sentido, cabe ao professor mostrar a seus alunos os diversos escritores que usam a imaginação criando obras incríveis de ficção, possibilitando uma reflexão sobre um mundo diferente da realidade vivenciada.

Nesse capítulo iremos mostrar a visão de alguns autores de artigos publicados sobre a temática e como esses analisam a aceitação da literatura nas escolas públicas, se os alunos realmente estão preparados e quais as melhorias que a literatura pode proporcionar a esse público alvo.

A inclusão da literatura no Ensino Médio, sem dúvida, é de grande importância para a formação escolar do discente. Os estudos literários nesse nível de ensino devem, pois, promover um encontro entre leitura e arte literária, abrindo caminhos para um mundo de descobertas entre as faces da linguagem e os diferentes objetivos do processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Deve, ainda, tornar os alunos aptos para identificarem os diferentes gêneros textuais que circulam socialmente, levando-os também ao reconhecimento e à valorização da nossa história e cultura dentro do mundo da linguagem literária.

Sob essa perspectiva, Silva (2014) destaca a importância da literatura para compreensão do que é linguagem e como esta é representada sob diversas expressões, suas formas de dominação e possibilidades de articulação dos repertórios culturais dos indivíduos e grupos sociais que dão sentido a mesma. Essa forma de pensar sobre a literatura tem provocado nas escolas inúmeras polêmicas, já que muitos confundem ensino de literatura como apêndice ao de língua portuguesa,

Ainda de acordo com Silva (2014), todo empenho voltado à literatura promove a garantia de um bom desempenho na imaginação, na sensibilidade e acima de tudo o prazer de uma boa leitura, pois, quando o sujeito é capaz de desenvolver dentro da sociedade a ampliação da comunicação, isso possibilita reforçar os conhecimentos e ampliar os saberes, bem como desenvolver um novo olhar sobre as diversas situações em que a linguagem está inserida nos variados aspectos. Entretanto, para este autor, o ensino da literatura vem passando por crises com relação ao interesse e incentivos pelos estudos, o que compromete a desenvoltura da aprendizagem no ensino médio, já que os alunos trazem desde o ensino fundamental inúmeras dúvidas, especialmente, referentes à cultura.

Neste sentido, o professor precisa estar apto para utilizar metodologias que facilitem a compreensão e proporcionem aos alunos um melhor entendimento e posicionamento frente aos textos literários. Cabe, assim, ao professor estimular a capacidade do aprendiz de conceber o conhecimento de uma maneira autônoma;

tornar o aluno apto a identificar e compreender os conceitos, funções e possibilidades de formação crítico-criativa a partir do estudo da literatura.

Sob o mesmo enfoque, Bernardes (2015) defende que é necessário incentivar o leitor a conhecer as manifestações literárias, motivando o envolvimento do aluno. Para esta autora, a literatura como qualquer disciplina exige muita leitura e para que isso aconteça é importante a participação e o envolvimento entre aluno e professor facilitando o entendimento e tornando a leitura algo agradável e dinâmico. Dessa forma, o aluno pode se tornar um leitor proficiente, crítico em relação às coisas a sociedade impõem. Desse modo, corroborando com a mesma forma de pensar ZILBERMAN (2009, p.35) afirma que:

[...] os recursos à literatura podem desencadear com eficiência um novo pacto entre os estudantes e os textos, como entre o aluno e o professor. Nesse caso, trata-se de estimular a vivência única com a obra, visando o enriquecimento intelectual do leitor, sem finalidades precípuas ou cobranças ulteriores. Já que a leitura é uma descoberta do mundo, procedida segundo a imaginação e a experiência individual, cumpre deixar que este processo se viabilize na sua plenitude. [...]

Tal pensamento deixa clara a importância da interação entre aluno e professor com vistas a um bom desempenho na disciplina a partir dos textos trabalhados e discutidos em sala de aula. Essa interação também pode levar o aluno a melhorar sua criticidade no que se refere a outras temáticas vinculadas a outras disciplinas do ensino médio.

Para FILIPOUSKI (2006) o real papel da literatura na escola é possibilitar ao aluno o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita pelos alunos. Isto porque o aluno passa a ler um texto e através dele tem a capacidade de escrever um texto legível dentro dos princípios da textualidade. Nesse caso, a escola e, por conseguinte a inserção do ensino de literatura no currículo faz toda a diferença para a formação e capacitação de leitores.

A seguir, falaremos da Literatura no Ensino Médio, no que se refere ao gosto da leitura literária dos alunos dentro e fora das instituições de ensino, entre outras coisas.

2.1 LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: DO IDEAL AO REAL

O gosto pela leitura não está relacionado apenas aos modelos teóricos que são preestabelecidos pelas instituições de ensino. Muitos alunos leem os títulos indicados pela escola apenas por mera exigência do professor. Entretanto, fora dessa esfera, muitos fazem leituras literárias de forma mais livre e por indicação de amigos, familiares e até mesmo por influência da mídia, embora não se possa negar a função das instituições de ensino como agenciadoras da formação de leitores proficientes.

Dentre os inúmeros objetivos para a presença da leitura de diferentes textos, inclusive dos textos literários nas escolas, a formação de leitores é, sem dúvida, aquele que mais tem perdurado. Não é ocasional, portanto, que a escola venha se firmando com esse intuito de ensinar a ler e escrever, letrando.

Somente dessa forma ela converte cada indivíduo num leitor, introduzindo-o no universo único do código da escrita, de sons e de imagens por hábitos, seja pela escrita de um texto ou pela leitura de materiais impressos e ou eletrônicos, sendo esse o terreno no qual se instalam a prática de leitura e a imersão na cultura escrita Zilberman (1988).

Assim, a assimilação dos valores sociais acontece de modo indireto, pela apropriação da escrita enquanto sistema de normas que devem ser obedecidas, e que são apreendidas pelos leitores a partir das interações com diversas leituras que são oportunizadas nos mais diferentes espaços culturais, entre eles, a escola.

Para COELHO (1997), a Literatura é uma área de conhecimento de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem, porque vivenciam situações que são da ficção, mas que tem inspiração na condição humana, isto é, é na vida real das pessoas que os autores recontam essas experiências, ora valendo-se apenas do realismo cotidiano, ora do mundo maravilhoso e fantástico.

Cândido (1995) afirma que a Literatura desenvolve em nós a sensibilidade, tornando-nos mais compreensivos, reflexivos, críticos e abertos para novos olhares e possibilidades diante da nossa condição humana. A leitura literária permite-nos

refletir sobre o mundo em nossa volta, abrindo nossos horizontes, ampliando os conhecimentos, possibilitando novas perspectivas.

Um dos aspectos importantes à interação com os textos literários é o desenvolvimento da curiosidade dos leitores e da sua imaginação, a elevação e educação da sensibilidade estética, o acesso aos diferentes saberes sobre as culturas de povos e lugares desconhecidos seja do universo fictício ou real. A leitura literária deixa em cada um de nós uma bagagem de experiências que nos define como leitores e que se refletem em nossa formação² e ação frente às nossas interações sociais.

Nos cursos de Letras, os futuros docentes, a partir das aulas de Literatura na universidade, percebem que para a formação humana e profissional o quanto é importante a leitura dos romances, da poesia, dos contos e de assistirem, por deleite ou para estudo, as adaptações das narrativas literárias feitas para o cinema.

Dessa forma, sensibilidade, poder de observação diante de aspectos físicos e psíquicos que envolvem lugares e pessoas, perfil dos personagens e sentimentos de aceitação e recusa dos mesmos, percepção da criatividade e estranhamento no uso da linguagem escrita e leitura do cotidiano com mais reflexão foram algumas contribuições possibilitadas pela interação com essas narrativas literárias.

No ato de ler textos literários, o leitor é transportado para outro lugar, o do imaginário e da fantasia, no qual terá oportunidade de aprender e vivenciar novas emoções e situações através das histórias presentificadas nos livros e ou nos suportes eletrônicos (as telas de *smartphone*, computador, *tablet*), além de ajudá-lo a lidar com as próprias emoções. Disso decorre a relevância que tem a Literatura na esfera escolar, porque, boa parte das crianças e adolescentes brasileiros empobrecidos tem apenas a escola como espaço de acesso a esse bem cultural.

Entretanto, a partir das observações realizadas nos estágios supervisionados que nos acompanharam ao longo da vida acadêmica, percebemos que embora a Literatura seja importante para a formação humana e faça parte do currículo escolar, as leituras literárias que acontecem em boa parte das escolas públicas de Ensino Médio, no Brasil, ainda ocorrem de forma fragmentada. Questões dessa natureza, por vezes, emperram a formação do gosto por esse tipo de texto, bem como inibe a proficiência dessa habilidade leitora, tão necessária quanto aquelas dos textos da

vida cotidiana a exemplo de e-mails, reportagens, notícias, receitas, postagens nas redes sociais entre outras.

Segundo Cosson (2011) significa dizer que teórico-metodologicamente, em muitas escolas brasileiras, as pesquisas comprovam que não se tem uma preocupação com a palavra em estado de arte e a fruição que são próprios dos textos literários. Isto é, há uma ênfase maior na periodização das escolas literárias que se entrelaça entre estilos de época, cânone e dados biográficos, sendo, ainda, apresentados aos alunos-leitores, excertos de textos literários a fim de que sejam comprovadas as características dos períodos literários, afugentando, então, o prazer por esse tipo de leitura.

O ensino de Literatura em Língua Portuguesa vem, nessa direção, para contribuir, aprimorar e influenciar o ensino e a aprendizagem em língua materna a partir de uma perspectiva recepcional e constitutiva da identidade do sujeito aluno. Assim, o modo de como praticar o ensino de literatura na escola acaba partindo do princípio da sua verdadeira necessidade.

Para ensinar literatura, é preciso refletir sobre a teoria e a prática do ensino de literatura e suas diversas contribuições para a formação do aluno, desde a teoria até a prática docente. Tendo em vista a necessidade do homem de conhecer a literatura e outras artes, destaca-se, na teoria, a causa dessa necessidade, principalmente com quando se pensa que: o que foi criado pelo homem deve ter serventia para o homem. Ou seja:

A literatura, como qualquer outra arte, é uma criação humana, por isso sua definição constitui uma tarefa tão difícil. O homem, como ser histórico, tem anseios, necessidades e valores que se modificam constantemente. Suas criações – entre elas a literatura – refletem seu modo de ver a vida e de estar no mundo. Assim, ao longo da História, a literatura foi concebida de diferentes maneiras. Mesmo os limites entre o que é e o que não é literatura variaram com o tempo (AMARAL et. al., 2003, p. 15).

Como assinala Amaral, a literatura faz com que o sujeito leitor reflita acerca do mundo a sua volta e, através disso, observe com outros olhos a vida em seu sentido mais amplo, pois a literatura está em constante movimento, acompanhando cada avanço do tempo na sociedade.

Na educação brasileira, pode-se afirmar que, na maioria dos casos, o primeiro contato do aluno com o ensino de literatura acontece no ensino médio, pois,

anteriormente, o contato prende-se a um ponto de vista superficial, onde nem sempre a ela era empregada. No ensino médio, a presença da literatura no ensino de literatura em língua portuguesa se dá através de fragmentos e textos os quais levam ao estudo específico da vida dos autores, deixando, na quase sempre de lado, o estudo do texto literário em seu sentido escrito.

Sob tais fundamentos, o estudo literário no ensino médio, pelo que estar-se observando, não ultrapassa os limites da sala de aula. Desse modo, acaba-se apresentando essa categoria de estudo da linguagem como não sendo importante quando comparada as outras obrigações contidas no currículo escolar. Nesse sentido, a partir dessas práticas, o professor de língua portuguesa vê-se na obrigação de apresentar a literatura, mesmo que superficialmente, para os alunos, visto que logo mais se tem a cobrança contida no ENEM e nos demais vestibulares, onde assim, o aluno que não estiver preparado, sentirá na pele as consequências após o término do percurso na educação básica por intermédio do ensino de língua materna.

É possível, assim, observar que os professores situaram os métodos de ensino em uma só prática, isto é, vinculam-se a um ensino com base na descrição dos estilos em suas respectivas gerações transformou-se na única medida cabível para ensinar literatura na escola, concretizando numa periodização do ensino de literatura no ensino médio.

Nessa perspectiva, percebe-se que a literatura, por muitos, é encarada como objeto concreto, o que não deveria acontecer, uma vez que se trata de uma manifestação artística e cultural, e como tal, contribui significativamente para a formação do aluno como cidadão, como também, para o conhecimento intelectual.

Certo é que leitura, literatura e teoria literária deveriam estar estreitamente relacionadas no meio escolar, devido a vários motivos, dentre os quais citamos: Nesse sentido, os diversos tipos de conhecimento dos alunos estão prejudicados e tendem a estarem cada vez mais devido à ausência da prática de leitura na escola, uma vez que se não há leitura, nunca haverá literatura.

A prática do ensino de literatura, de certo modo, pode ter uma dimensão errada quando aplicada ao ensino. O texto literário deve surtir efeito com sua essência/natureza. Nesse contexto, o texto literário deve ser trabalhado em sala de aula de modo que desde a estrutura até a produção de sentidos sejam estudadas

tanto pelo aluno, quanto pelo professor, pois esse é o intuito do poder humanístico da literatura em seu sentido macro. Assim, é de suma importância que se detenham atenções para a harmonização entre leitura, literatura e a teoria empregada a literatura.

Mais adiante, discutiremos sobre a Literatura no Ensino Médio sob a ótica das Diretrizes Curriculares de ensino.

3 LITERATURA NO ENSINO MÉDIO SOB A ÓTICA DAS DIRETRIZES CURRICULARES

O estudo literário é de grande relevância para o Ensino Médio já que é visto como um bem cultural e o acesso a esse contribui na ampliação do conhecimento, fortalecendo os aspectos cognitivos e linguísticos, melhorando o exercício da imaginação, ampliando o acesso a novos conhecimentos e diferentes culturas, sejam esses fictícios ou reais.

A importância dos estudos literários no Ensino Médio volta-se, também, para o fortalecimento do leitor com uma posição crítica ante os valores políticos e ideológicos. Os textos literários podem fazer com que as pessoas possam distinguir questões éticas, culturais e ideológicas veiculadas na sociedade.

O Ensino Médio é o término de uma etapa e o início de outra que poderá definir a carreira do estudante, porém é importante citar que muitos não têm a oportunidade de entrar em um curso universitário esse fato é um desafio muito grande quando observamos o mercado de trabalho que requer profissionais especializados e com um currículo bem elevado.

Por essa linha de pensamento, o letramento literário visa desenvolver no Ensino Médio um novo horizonte para o currículo escolar. Essa metodologia oferece espaço para que as práticas de letramento se operacionalizem. A função da escola é ampliar os conhecimentos e instigar o instinto competitivo de cada um, cabe a escola também ampliar processos científicos e grandes avanços tecnológicos, no qual define os novos padrões que o mercado de trabalho exige.

Desse modo, como as demais disciplinas, o ensino da literatura na Educação Básica deve visar o fortalecimento da leitura e a capacitação de novos profissionais. Sobretudo, numa perspectiva de humanização, conforme exposto a seguir:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (Brasil, 2006).

Justifica-se, assim, a importância de não sobrecarregar o alunado com dados sobre épocas, caracteres de escolas literárias, uma vez que os alunos precisam compreender os estudos literários de forma mais dinâmica, mais condizente com a realidade. Significa dizer que o aluno precisa estar em contato ativo com o texto, porque a partir da sintonia e afetividade com a leitura, o leitor passar a compreender e interpretar melhor os usos da linguagem, sabendo impor seus questionamentos, o que ocasionará conhecimento diferenciado e participativo.

Desse modo os PCN do Ensino Médio concebem que o desenvolvimento da fruição estética a partir do contexto escolar, pode ser muito satisfatório já que as obras literárias como: as músicas ou os artistas são desenvolvidos em diversas locuções e cada uma dessas contém o seu valor atingindo aspectos simbólicos das diversas experiências da humanidade no qual resultou na fruição de bens cultural. Dessa forma, facilita o trabalho desenvolvido nas escolas, proporcionando a essas leituras coletivas de uma obra literária ou assistir um filme, ler alguns poemas, ou visitas em locais que represente a cultura da cidade, esse processo também da oportunidade dos alunos a ficarem no pátio em uma roda de conversa debatendo alguma leitura trabalhada.

Como se configura a formação do leitor literário no âmbito do Ensino Médio é analisado como primeiro plano as inspirações poéticas, dramáticas e as ficções representada pela cultura letrada. Assim a prioridade tende a assegurar uma democratização de uma esfera de cultivo cultural aos leitores que menos tem acesso a leitura, especialmente quando se trata de escola pública. Essa proeza é responsabilidade da escola que vem tentando desenvolver o ensino literário na

educação básica.

Nessa perspectiva a literatura é usada como conteúdo curricular se destacando de acordo com o nível de escolaridade de cada leitor em construção. Nessa conjuntura é observado muitas diferenças que ligam não só a obra literária mais sim a forma de assimilação dos leitores, bem como, a analogia da escolaridade que dever ser arquitetada no decorrer da história através das práticas de formação. (Brasil, 2006).

É preciso, pois, entender os principais problemas que afetam a formação do leitor literário no Ensino Médio, evidencia que geralmente os textos de literatura são lidos nem sempre da forma correta pelos jovens até por que eles são limitados especialmente quando se trata de órgãos escolares públicos, que a pratica de letramento literário é bem menos aplicada.

A orientação curricular relata que a maior preocupação para uma boa formação do leitor estão nas series finais do ensino fundamental, pois nesse contexto é um período que os textos literários são colocados em pratica. Porém é notável que essa proposta acaba sendo ilusória, e mantem as obras que relatam aventura e ação, o material selecionado para essa faixa etária acaba gerando um meio de comercialização entre as editoras.

Observamos que os grandes impasses da literatura no ensino médio é o afastamento na construção de linguagem mais rebuscada e a formalização, confirmando-se um afastamento com a relação direta do leitor e o texto literário como vamos observar na citação abaixo:

- a) substituição da Literatura difícil por uma Literatura considerada mais digerível;
- b) simplificação da aprendizagem literária a um conjunto de informações externas às obras e aos textos;
- c) substituição dos textos originais por simulacros, tais como paráfrases ou resumos. (OSAKABE; FREDERICO, 2004, p. 62-63, grifo do autor).

Essa proposta é algo simplista para o ensino médio, pois nesse contexto o aluno precisa se preparar para enfrentar um curso superior e é necessário um contato maior com a leitura e com os livros que mais lhe proporcionem um conhecimento amplo. Até mesmo para que esses possam ter suporte para elaborar

uma crítica dos textos analisados ou até estarem preparados para a construção de um texto literário mais dinâmico e coesivo.

O que caracteriza o leitor na perspectiva da Literatura é o estímulo à experiência múltipla e variada, isso varia de um indivíduo para outro de acordo com a interação que esses passam a ter com o texto, esse processo não é refletido só nos textos até mesmo quando assiste a um filme ou na interpretação de uma peça de teatro. Se analisarmos os pensamentos de várias pessoas que assistiram à peça cada um tem uma interpretação diferenciada ou uma forma diferente de narrar aquela história, assim observamos que os leitores são seres capazes de interpretar um livro de forma dramática, romântica, suspense e outros.

O que se defende pelas OCEM (Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio) é que o incentivo à leitura provoca melhoria no aluno no sentido de organização na escrita, na linguagem, facilita a elaboração de textos, desenvolvimento de uma boa leitura e compreensão entre outros, porém quando os jovens não estão aptos a leitura poderão passar por vários problemas ao se deparar com um texto literário. (BBRASIL, 2006).

Com relação as alternativas a serem buscadas para a formação do leitor crítico na escola temos como objetivo nas práticas escolares das últimas décadas o fortalecimento das tradições literárias. Com o incentivo pelo gosto literário o alunado terá uma nova visão de conhecimento. Porém, cabe a escola formar leitores críticos, apesar que essa não é uma tarefa fácil. Pois trabalhar com a intelectualidade dos jovens é um grande desafio para a literatura brasileira, já que esse estão voltadas as obras que mídia revela bem como os que fornecem um modelo linguístico próximo de sua vivencia diária.

É fundamental que a escola incentive o jovem a conhecer novas obras da tradição literária mesmo que essa seja recente, porém é relevante que seja capaz de proporcionar ao leitor uma fruição mais alinhada, compreendendo de forma ampla os valores de si e do mundo. O texto literário nem sempre é de fácil interpretação as vezes o texto pode causar resistência ao leitor especialmente os textos poéticos, esses são os mais complexos na leitura.

Ao questionarmos que práticas devem ser assumidas pelo professor no processo de mediação da leitura literária observamos que não é nada fácil. Pois, esse está inserido em contexto complexo que cabe aos mesmos elaborar ações que

possibilite uma interpretação fácil, porém sem fugir do contexto histórico do texto. Dessa forma, o professor precisa escolher os textos de acordo com as preferências pessoais de cada um, bem como com as exigências que normatiza as exigências curriculares do projeto pedagógico da escola. Segundo as OCEM (2006) acerca da mediação de textos pelo professor tem-se que:

Há nessa dupla perspectiva aspectos que devem ser considerados: o dos tempos escolares, que levam à necessidade de organização sistemática (o que supõe um projeto pedagógico para os três anos do ensino médio); o dos gêneros (noção também ela tributária a Bakhtin, como condição básica de inserção dos sujeitos no mundo letrado) e dos autores que serão lidos pelos alunos (organização imprescindível para que se garanta uma sequência lógica, não necessariamente cronológica) com uma margem para outras leituras não previstas e, por que não, “anárquicas”. (BRASIL, 2006, p. 72).

Como observamos na citação acima não é fácil ser um professor no processo de mediação já que esse precisa estar apto a seguir todos os critérios curriculares além de estar atentos ao gosto e a compreensão da demanda. Quando analisa-se todos os critérios observa-se que a literatura fora da escola é mais fácil de ser trabalhada ou questionada. Porém, como profissional é imprescindível seguir o que manda os parâmetros de ensino, oferecendo ao aluno um suporte para que esse tenha um bom desempenho na vida acadêmica e um conhecimento compatível com que foi elaborado para que seja aplicado em toda sua vida seja pessoal ou profissional.

Como resolver o problema de se estudar a história da literatura atrelada a uma linha de tempo, os professores se sentem pressionados com relação ao tempo dessa forma é viável que esses sejam organizados nas escolas, os textos que serão aplicados como é recomendado em documento que trata das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006):

Textos curtos, com densidade poética, são instrumentos poderosos para sensibilizar o aluno, ainda que muitos professores observem a resistência, sobretudo do jovem do sexo masculino, à fruição do poema, considerado por esta “coisa de mulher”. No entanto, todo professor observa também o prazer na leitura em voz alta, na entonação, na concretude da voz (o prazer do significante, diz Barthes, em O prazer do texto). Oferecer ao aluno a oportunidade de descobrir o sentido por meio da apreensão de diferentes níveis e

camadas do poema (lexical, sonoro, sintático), em diversas e diferentes leituras do mesmo poema, requer dedicação de tempo a essa atividade e percepção de outra lógica analítico interpretativa que não aquela de um academicismo estereotipado, que acredita que ensinar poesia é ensinar as técnicas de contar sílabas e classificar versos e rimas. Contos e crônicas também devem ser cuidadosamente selecionados para se não desperdiçar o tempo precioso a eles dedicado em sala de aula. Por serem mais curtos que novelas e romances, devem motivar o leitor pelo modo como apresentam o assunto, exigindo, como o poema, um aprofundamento que leve o leitor à percepção de suas camadas composicionais. São gêneros propícios a uma sensibilização inicial do aluno. (Brasil, 2006, p. 78-79).

É visível que expor os pensamentos literários não é fácil, especialmente quando esse trabalho é feito em um tempo limitado, essa metodologia requer muita habilidade e capacitação do professor, para liderar uma tarefa tão árdua com sucesso. As escolas não devem cobrir todos os estilos de literatura, dessa forma o professor pode fazer recontes que represente a biografia e as obras de alguns autores e de uma forma dinâmica pode trabalhar romances, poesias, contos entre outros, que sensibilizar o leitor a não resistir a aula.

Como a escola pode se constituir num espaço propício à formação de leitores literários, esse pode ser ampliado além dos espaços das escolas, no projeto pedagógica que visa a ampliação de conhecimento do leitor compreende um sistema de sistema de troca de conhecimento contínuo, como o apoio de uma biblioteca com um estoque elevado de diversos livros. É notório que a prática de literatura é geralmente na escola, porém seria interessante que se preparassem para âmbito familiar dos alunos proporcionando a esse uma experiência de beleza do contexto social que está inserido como mostra o texto abaixo:

[...] da adesão a esse “mundo de papel”, quando retornamos ao real, nossa experiência, ampliada e renovada pela experiência da obra, à luz do que nos revelou, possibilita redescobri-lo, sentindo-o e pensando-o de maneira diferente e nova. A ilusão, a mentira, o fingimento da ficção aclara o real ao desligar-se dele, transfigurando-o; e aclara-o já pelo insight que em nós provocou. (NUNES, 1996, p. 3).

Este pensamento retrata a importância de construir na escola um ambiente de leitura e de compartilhar informação, também seria de grande relevância convidar

autores que se disponibilizasse de uma roda de conversa e debater sobre a obra, isso proporciona ao jovem um enriquecimento e estimula a um pensamento crítico e dinâmico, a sala de vídeo também seria uma boa ideia, um bom filme instiga a mente a novas aventuras, passeios culturais podem adequar os pensamentos dos alunos a certos aspectos culturais ou padrões, aguçando a sensibilidades desses a buscar mais conhecimentos. É relevante que a equipe de professores esteja apta a condicionar todos e retirar as dúvidas que com certeza serão lançadas.

A maior exigência no ensino de literatura, a partir da OCEM (2006) é incentivar os alunos do Ensino Médio a lerem as obras literárias de diversos gêneros e que sejam capazes de questioná-las, a partir das indagações que a própria literatura oferece.

Segundo as OCEM (2006), com relação os debates sobre as obras literárias a postura do leitor deve ser de total participação. É imprescindível, pois, que a sala de aula vire um espaço de debates e indagações das inúmeras temáticas suscitadas pelos textos literários, que podem ser trabalhados de forma democrática e dinâmica, possibilitando que o aluno se transforme em uma pessoa participativa, de opinião formada e seja integrador da reflexão. Significa dizer que nem tudo que está escrito deve ser aceito pelo aluno sem questionamentos. O aluno precisa ter total liberdade para expor seu entendimento referente ao que está sendo trabalhado na no que se refere aos estudos literários.

No tocante ao professor, esse precisa se manter em uma posição, não só de leitor, mas, de um incentivador e estimulador da leitura, dos debates. Essa visão faz com que os alunos possam ter a segurança e desenvolver uma aula participativa, chamando a atenção dos mesmos ao que realmente seria importante para o entendimento deles e uma boa desenvoltura de cada com relação a obra estudada.

Encontramos nas OCEM (BRASIL, 2006) a valorização do texto literário quando afirmam que ele ultrapassa e transgride os planos da realidade “para constituir outra mediação de sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto, mediação que autoriza a ficção e a reinterpretação do mundo atual e dos mundos possíveis” (BRASIL, 2006, p. 26).

O texto literário pode não ensinar nada, nem se pretender a isso; mas seu consumo induz a “algumas práticas socializantes que, estimuladas, mostram-se democráticas porque são igualitárias” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, p. 19). Nesse sentido, a democracia é entendida como um alargamento da oferta de bens culturais e abertura de horizontes sócio-intelectuais em que o texto literário pode servir de suporte e motivação. As OCEM enunciam que a literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta (BRASIL, 2006).

Dessa forma, vemos na literatura, ou melhor, no texto literário, a possibilidade de formação para o indivíduo, a qual é contínua, incessante e até mesmo interminável. Ou seja, pelo texto literário temos uma dinâmica infinita envolvida e que se movimenta conforme as mutações e as contradições históricas, políticas e sociais. Somos cientes, pela leitura, de que as formas de conhecimento não se esgotam e que a ideia de que o homem possa apossar-se da totalidade dessas formas de saber é ilusória. A leitura literária, por sua vez, como ato cultural, não se esgota na educação formal.

Como modo de conhecimento, exige uma relação constante com o leitor, da mesma forma que a leitura do mundo. Confiamos a partir das relações histórico-culturais que os caminhos que levam o leitor ao conhecimento e à crítica são estabelecidos nas relações do homem com o seu meio cultural impregnado de visões de mundo, por isso não podemos negar o valor do conhecimento produzido a partir da leitura dos livros literários.

Ainda, segundo as OCEM a questão do ensino da literatura ou da leitura literária é particular e singularizada porque envolve um exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estarem presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do ‘prazer do texto’, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a

formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (BRASIL, 2006). A problematização aqui enfatizada decorre da relação entre a leitura literária e a sua escolarização, ou seja, uma tensão estabelecida entre um discurso pedagógico e um discurso literário.

De fato, essa reflexão nos leva às relações e contradições entre a literatura e sua escolarização, mas não é nossa intenção primordial problematizá-la aqui. Por sua vez, tal tensão acaba fornecendo elementos primordiais para compreender os distanciamentos entre a elaboração de um documento, ou seja, a teoria e a aplicação desse mesmo documento na escola, ou melhor, a prática.

Poderíamos dizer que a tensão entre esses discursos se traduz no dia-a-dia, nas dificuldades que o professor tem para trabalhar os textos literários na escola. Discutir essa questão é sempre um projeto de muita ousadia e polêmica, pois demanda discutir o ensino de literatura e sua função social na escola.

É preciso, na verdade, compreender que nesses parâmetros curriculares a língua e a literatura interagem para, juntas na escolarização do gênero textual, fornecer aos leitores, além do contato com uma das manifestações da arte, o reconhecimento das questões do dia-a-dia, das atitudes do outro e de si próprio, situando-se sempre na história.

Querendo finalizar a questão que problematiza a presença da leitura literária nas OCEM (Brasil, 2006), resumimos que a questão se centra numa preocupação do Ministério da Educação com a formação de leitores. Segundo as próprias OCEM (Brasil, 2006), é na fase da Educação Básica que muitos dos alunos desistem de ler “por não conseguirem atender às demandas de leitura colocadas pela escola” (p. 71). Acrescentam que cabe à escola “organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real” (p. 71).

Finalizada a discussão que aborda a concepção de leitura literária no Ensino Médio, o que podemos afirmar as OCEM (Brasil, 2006) por considerar o ensino de literatura como uma entre as muitas linguagens, sem qualquer especificidade. As citações relativas à literatura foram duas: [...] A confusão entre a norma e

gramaticalidade é o grande problema da gramática ensinada pela escola. O que deveria ser um exercício para o falar/escrever/ler melhor se transforma em uma camisa-de-força incompreensível.

Os estudos literários seguem no mesmo caminho. A história da literatura costuma ser o foco da compreensão do texto; uma história que nem sempre corresponde ao texto que lhe serve de exemplo. O conceito de texto literário é discutível. Por quê? As explicações não fazem sentido para o aluno (BRASIL, 1999, p. 137). Os conteúdos tradicionais de ensino da língua, ou seja, nomenclatura gramatical e história da literatura são deslocados para um segundo plano. O estudo da gramática passa a ser uma estratégia para compreensão/ interpretação/produção de textos e a literatura integra-se à área de leitura.

É fato que os PCNEM-Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1999) abordam questões importantíssimas, porém não as desenvolvem. Segundo os PCNEM, será que Paulo Coelho é tão importante como Machado de Assis? E a história da literatura seria um conteúdo tradicional? Baseado em quê? E mais, o que poderia se dizer sobre a restrição do ensino de literatura à leitura? Em que consistiria, então, esse novo ensino de literatura? São muitos os questionamentos que ficam sem respostas. O documento infere, também, que o professor deve promover “leituras” de textos literários, sem dizer sob quais critérios de seleção. Duas habilidades relacionadas à literatura são enfatizadas nas OCEM (2006), a saber:

Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos, contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis)

Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial. (BRASIL, 2006).

A primeira habilidade é coerente com uma perspectiva de enunciação da linguagem, entretanto aborda textos em geral, literários e não-literários. Já, a segunda habilidade pode levar o professor a questionar se o modo pelo qual vem

ensinando literatura atinge ou não o que se espera. Mas, quais os subsídios que o documento oferece para que se faça isso de maneira eficaz? Nenhum ou quase nenhum

O que se constata é a falta de clareza em relação ao ensino de literatura, mais a pouca relevância do ensino desse saber na escola. Inúmeras foram as críticas de escritores brasileiros e da própria academia em relação a pouca importância para a literatura na escola. Tudo, ainda, somado à falta de uma explicação clara em relação ao ensino dessa literatura.

Está, pois, em jogo um novo modelo de literatura, que antes se prendia muito a épocas e autores, sem que o aluno entrasse em contato direto com os textos. Esse é um modelo fragmentado do século 19, que poderia ser mais apropriadamente considerado ensino da história da literatura.

Observando esse pensamento entendemos o quanto é minucioso os trabalhos desenvolvidos pelos professores para aplicar toda metodologia corretamente com cada educando. Também é visível que se os textos trabalhados forem de forma que esses compreendam, possibilita a melhor inclusão da literatura. Quando o aluno passa a fazer uma boa interpretação estimular o pensamento a entender sobre as diversas culturas facilitando sua afinidade pela história, pela geografia e entre fatores que o ajudarão a montar sua opinião sobre os contextos sociais em que estão inseridos. E quais são as alternativas possíveis, de acordo com as OCEM?

Intimar a uma boa produção textual através de leitura de crônicas com diversos tons e acontecimentos, festividades típicas possibilita o aluno a entender a origem da história e qual a sua contribuição para a evolução da sociedade, bem como, faz com esses interagem com leitura e com as variadas formas que essa possa ser interpretada.

A dramaturgia dentro da literatura pode ser aplicada através de peças teatrais, e o trabalho em conjunto poderá trazer para o alunado fortes ligações e isso facilita também uma boa compreensão da temática estudada, esse contexto possibilita uma leitura dialogada entre as equipes e os professores. É relevante que

os textos sejam trabalhados dentro de sua própria característica usando as ações dos respectivos personagens.

A OCEM (2006) também deixa claro que o estudo da literatura dramática tem como objetivo defender a ampliação do conhecimento e a discussão dos mais variados gêneros teatrais, tais quais: comédia, drama, tragédia, entre outra, essas diversidades possibilitam abranger as inúmeras produções do gênero dramático. A dramaturgia brasileira é muito rica em abordar os problemas culturais, sociais. O indicado para trabalhar as peças é que antes os textos sejam lidos, em seguida debatidos e depois que poderão ser apresenta-los em formas de peças teatrais. Na nossa literatura temos autores muito conceituados um deles é o Ariano Suassuna, Dias Gomes, Jorge de Andrade entre outros que podem ser trabalhados em sala de aula com dinamicidade e um bom entendimento do que está sendo abordado.

Já o romance, de acordo com as OCEM, também é algo que pode ser trabalhado no Ensino Médio de forma bem atualizada através dos gêneros literários, já que a diversidade de romances usado no modernismo é muito amplo atendendo os diversos gostos. É interessante que o professor possa sugerir aos alunos opções para que esses se identifiquem com uma das sugestões dadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura é uma área de conhecimento de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem sobre si e sobre o mundo, porque vivenciam situações que são da ficção, mas que tem inspiração na condição humana. Por isso os textos literários deixam em cada um de nós uma bagagem de experiências que nos define como leitores e que se refletem em nossa formação humana e profissional.

A leitura de textos literários contribui para o desenvolvimento das pessoas em diferentes aspectos que começam no artístico e cultural e se estendem pelo social, político, cognitivo e sensorial. Nesse sentido, é preciso, pois, compreendermos sobre o que de fato significa e a que se propõe o trabalho com a leitura literária na escola. Foi nesse sentido que realizamos um estudo exploratório e de cunho qualitativo que refletisse sobre as contribuições do ensino da Literatura para a formação do leitor no universo do Ensino Médio.

Compreende-se que a escola, apesar de seus esforços, da criatividade dos professores e de sua formação continuada e da criação de projetos de leitura e de cultura, ainda não tem contribuído de forma eficaz para a formação de leitores proficientes, inclusive de textos literários devido às práticas que ainda estão muito fundamentadas na periodização das escolas literárias ou a serviço do estudo da gramática tradicional da Língua Portuguesa.

Ressalte-se, portanto, que o gosto pela leitura não está relacionado apenas aos modelos teóricos que são preestabelecidos pelas instituições de ensino. Muitos alunos leem os títulos indicados pela escola apenas por mera exigência do professor. Entretanto, fora dessa esfera, muitos fazem leituras literárias de forma mais livre e por indicação de amigos, familiares e até mesmo por influência da mídia.

Cabe, então, à escola, repensar teórico-metodologicamente o ensino da leitura literária no sentido de que a Literatura, inclusive a brasileira, possa se fazer presente como uma prática cultural no cotidiano, especialmente, dos jovens alunos do Ensino Médio.

Se não acontecer, através do ensino da Literatura, o despertar para o gosto, prazer e gratuidade que os textos dessa ordem possibilitam, que seja pela

necessidade de conhecer o legado dos autores brasileiros tem seus livros traduzidos em diferentes idiomas, pois grande parte deles tem reconhecimento internacional.

No tocante as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006) pode-se afirmar que estas não fornecem respostas, ou mesmo reflexões mais profundas a respeito dessa questão que faz incluir um autor e não incluir o outro. O que falta ao documento é uma discussão da relevância do cânone no ensino de literatura. Assim, os professores de literatura, na escola, estão diante de uma falta de reflexões teóricas que poderiam ter sido feitas, as quais justificassem uma seleção ou não do cânone literário durante as aulas de literatura.

É louvável a preocupação do MEC quando oportuniza a criação de um documento, a exemplo das OCEM (BRASIL, 2006) para dar conta de uma problemática que se estabelece na escola em relação ao ensino de literatura. Contudo, é evidente que estas diretrizes não conseguiram, até agora, resolver a falta de clareza e discussão teórica e metodológica acerca do ensino de literatura, especialmente no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Paulino Pabline Amanda. **Dificuldade na Aprendizagem da Literatura no Ensino Médio**. Brasília – DF, outubro de 2015. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/14773/1/2015_AmandaPablinePaulinoBernardes_tcc.pdf. Acesso em 10 de julho de 2018.

BRASIL. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 22 de junho de 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: *quais os desafios do Professor?* In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs). **Português no Ensino Médio e Formação de Professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SILVA, Rozimeire Moreira da. **Literatura para o Aluno no Ensino Médio**. São Miguel do Guaporé/RO 2014.

FILIPOUSKI, A. M. Para que ler literatura na escola? In: FILIPOUSKI, A. M. **Teorias e Fazeres na Escola em Mudança**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

ZILBERMAN, Regina; Rösing, Tania M. K. **Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.